



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

João Pedro da Silva Moura

Qual o relacionamento dos estudantes da Universidade de Brasília com suas finanças durante a pandemia de COVID-19?

Brasília, DF
2025

João Pedro da Silva Moura

Qual o relacionamento dos estudantes da Universidade de Brasília com suas finanças durante a pandemia de COVID-19?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Responsável: Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Linha de pesquisa: Finanças Pessoais

Brasília, DF
2025

CIP - Catalogação na Publicação

d da Silva Moura, João Pedro .
/ João Pedro da Silva Moura;

Orientador: Jomar Miranda Rodrigues . -- Brasília, 2025.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Qual o
relacionamento dos estudantes da Universidade de Brasília
com suas finanças durante a pandemia de COVID-19) -- aqui
Universidade de Brasília, 2025.

1. Qual o relacionamento dos estudantes da Universidade
de Brasília com suas finanças durante a pandemia de COVID-19
. I. Miranda Rodrigues , Jomar, orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Francisca Aparecida de Souza
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Edmilson Soares Campos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

João Pedro da Silva Moura

Qual o relacionamento dos estudantes da Universidade de Brasília com suas finanças durante a pandemia de COVID-19?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. _____
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2025

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me permitiu chegar ao fim do curso.

À minha família, em especial aos meus pais, João Tarcízio e Everanda Amélia, que, com muita dedicação, me passaram os melhores valores éticos e morais. A conclusão deste curso significará uma etapa concluída também para eles, tendo em vista o grande apoio que deram durante minha graduação.

Agradeço ao docente Jomar Miranda Rodrigues por aceitar a orientação deste trabalho acadêmico e pela disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos nesse processo.

Agradeço a todos os demais docentes que conheci durante minha formação. Seus ensinamentos me inspiram e, certamente, me auxiliarão a atingir meus objetivos futuros.

O companheirismo da minha irmã e advogada favorita Zaira Gabriela que sem dúvida contribuiu para o sucesso da minha jornada.

Resumo

A educação financeira no Brasil é um tema a ser desenvolvido, tendo em vista, que foi impactada por um histórico de instabilidade política e econômica. A hiperinflação, trocas de moeda e crises econômicas influenciaram negativamente o comportamento financeiro da população, resultando na falta de conhecimento sobre gestão financeira.

Diante desta realidade este trabalho de conclusão de curso investiga o impacto da pandemia de Covid-19 nas finanças dos estudantes de ciências contábeis, analisando estratégias adotadas para se readequarem financeiramente e qual a relação dos indivíduos com sua educação financeira. A crise econômica agravou os problemas de endividamento e reduziu o poder aquisitivo, aumentando o estresse financeiro e dificultando a adaptação à nossa realidade econômica em âmbito mundial.

A pesquisa foi realizada com estudantes de ciências contábeis por meio de formulário, analisando padrões de comportamento financeiro antes, durante a pandemia. Os resultados mostram que para a maioria dos estudantes a pandemia não foi um agravo significativo na sua realidade financeira. Pois, não houve perda considerável da renda e, além disso, constatou-se que o acesso à educação financeira não está diretamente ligado ao nível de escolaridade, mas às origens e métodos de aprendizado.

Este estudo destaca a importância da educação financeira na prevenção de crises financeiras individuais e familiares. Além disso, reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à alfabetização financeira e à implementação de estratégias para estimular a formação de reservas de emergência. Os resultados encontrados abrem caminhos para futuras pesquisas sobre a relação entre comportamento financeiro e influência de crises econômicas em diferentes segmentos da população.

Palavras-chave: Finanças pessoais, impactos da pandemia, planejamento financeiro, educação financeira.

Resumen

La educación financiera en Brasil es un tema a desarrollar, considerando que ha sido impactado por una historia de inestabilidad política y económica. La hiperinflación, los cambios de presidentes y las crisis económicas han influido negativamente en el comportamiento financiero de la población, provocando un desconocimiento sobre su gestión financiera.

Ante esta realidad, este trabajo de finalización de carrera investiga el impacto de la pandemia de Covid-19 en las finanzas de los estudiantes de contabilidad, analizando las estrategias adoptadas para adaptarse financieramente y la relación entre los individuos y su educación financiera. La crisis económica empeoró los problemas de deuda y redujo el poder adquisitivo, aumentando el estrés financiero y dificultando la adaptación a nuestra realidad económica global.

La investigación se realizó con estudiantes de contabilidad mediante un formulario, analizando patrones de comportamiento financiero antes, durante la pandemia. Los resultados muestran que para la mayoría de los estudiantes la pandemia no fue un problema significativo en su realidad financiera. Por lo tanto, no hubo pérdida considerable de ingresos y, además, se encontró que el acceso a la educación financiera no está directamente vinculado al nivel de educación, sino a los orígenes y métodos de aprendizaje.

Este estudio destaca la importancia de la educación financiera en la prevención de crisis financieras individuales y familiares. Además, refuerza la necesidad de políticas públicas dirigidas a la educación financiera y la implementación de estrategias para fomentar la formación de reservas de emergencia. Los resultados encontrados abren el camino para futuras investigaciones sobre la relación entre el comportamiento financiero y la influencia de las crisis económicas en diferentes segmentos de la población.

Palabras clave: Finanzas personales, impactos de la pandemia, planificación financiera, educación financiera.

Lista de Gráficos e Quadros

Gráfico 1 – Percentual de desempregados ao longo do período 2015 a 2024.....	14
Gráfico 2 – Composição dos benefícios sociais.....	16
Quadro 1 – Identificação da faixa de renda familiar para as classes econômicas.....	17

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Faixa etária e identificação sexual.....	19
Tabela 2 - Estado civil e quantidade de dependentes financeiros.....	19
Tabela 3 - Informações acadêmicas.....	20
Tabela 4 - Atividade remunerada e média salarial.....	20
Tabela 5 - Responsabilidade financeira familiar	21
Tabela 6 - Origem e nível do conhecimento.....	21
Tabela 7 - Frequência do controle das finanças.....	22
Tabela 8 - Diversificação dos investimentos.....	24
Tabela 9 - Identificação de extra caixa.....	24
Tabela 10 - Diversificação dos investimentos.....	26
Tabela 11 - Qual o relacionamento com o cartão de crédito.....	26
Tabela 12 - Identificação de extra caixa.....	27
Tabela 13 - Apoio da UnB aos estudantes.....	27
Tabela 14 - Constituição de reserva de emergência.....	28
Tabela 15 - Redução da renda familiar.....	28
Tabela 16 - Aumento do desemprego.....	29
Tabela 17 - Reorganização das despesas.....	29
Tabela 18 - Resgate de investimentos.....	30

Sumário

1 Introdução	12
2 Referencial Teórico.....	13
2.1 Finanças Pessoais e Comportamentais	13
2.2 Educação financeira em tempo de pandemia	16
3 Procedimentos metodológicos.....	19
3.1 Amostra e coleta de dados.....	19
4 Resultados, Análises e Discussão dos Resultados	20
4.1 Perfil pessoal do estudante.....	20
4.2 Práticas financeiras	22
4.3 Perfil em relação à educação financeira	25
4.4 Perfil em relação aos impactos da pandemia	26
5 Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	32
Apêndice A - Coleta de dados através de formulário eletrônico	34

1 Introdução

A população brasileira convive historicamente com a instabilidade política e econômica, que oscilam ao longo das décadas, e com a sensação de imprevisibilidade, de acordo com Tavolaro (2024). Essas situações podem ser exemplificadas através dos períodos de troca de moedas e planos econômicos, que ocorreram com a intenção de solucionar o problema inflacionário que assolava a economia do país.

Diante desse cenário de incertezas construídos ao longo de aproximadamente 35 anos, os brasileiros não desenvolveram fortemente o hábito de controlar e planejar suas finanças pessoais. Tornou-se habitual gastar seus recursos o mais rápido possível para que sua quantidade de moeda não sofra desvalorização de forma relevante, de acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito Brasileiro.

Durante o ano de 2023, foi publicado pela Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA, a 7ª edição do Raio-X Brasileiro. Esse “Raio-X” consiste numa análise dos brasileiros diante do tópico das finanças e seus comportamentos através de pesquisa com uma amostra de 5.814 respondentes. Resultados alarmantes ressaltam a necessidade de educação financeira acessível. Um exemplo de domínio insuficiente das finanças é que 52% da população sente alto nível de estresse com as despesas e 56% sente alto nível de estresse pelo medo de perder as fontes de renda. Podemos ressaltar também que 22% dos respondentes consideram aplicativos de apostas como uma modalidade de investimento e 14% realizam apostas nas chamadas BET’s.

A constituição de reserva de emergência dentro de um sistema econômico familiar não depende necessariamente do nível de escolaridade e sim do nível de acesso à educação financeira, de acordo com Costa e Miranda (2013). De acordo com a Veja, no ano de 2024, aproximadamente 61% dos brasileiros não conseguem poupar dinheiro e apenas 34% constituir uma reserva de emergência fazendo com que seja necessário o processo de educação financeira.

Durante o período pandêmico (2020-2023), os níveis de endividamento e redução da renda mundiais aumentaram segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT. A composição de uma reserva de capital não é uma realidade para muitas pessoas, pois exige o hábito de superávit entre as receitas e despesas, de acordo com Cerbasi (2012). Possuir uma reserva de emergência durante períodos de incerteza, como a pandemia de Covid-19, auxilia na realocação das despesas e com isso uma transição de padrão de consumo menos impactante em casos em que houver redução da renda.

A problemática que inspirou a pesquisa deste trabalho de conclusão de curso é dimensionar o quão a pandemia interferiu nas finanças pessoais dos estudantes. A crise econômica pode afetar as relações financeiras pessoais por causa dos fatores de redução da renda e da incerteza com relação ao consumo, de acordo com Kaytaz e Gul (2014).

A pesquisa que fundamentou este trabalho de conclusão de curso foi realizada a fim de monitorar o percentual de estudantes do curso de ciências contábeis que tiveram as suas vidas financeiras impactadas em decorrência da pandemia de Covid-19 e observar se tiveram que realizar alguma estratégia para se readequarem à nova realidade de renda familiar, bem como sua situação econômica e seu relacionamento com o tema das finanças pessoais. Após essa contextualização, será verificado se o indivíduo possui hábitos responsáveis com relação às suas finanças e se teve acesso à educação financeira.

Uma das motivações para o desenvolvimento do presente Trabalho de Conclusão de Curso foi o direcionamento da análise das finanças pessoais exclusivamente aos estudantes de ciências contábeis da UnB, tendo em vista que observaram os indivíduos da sociedade em geral, não havendo foco direcionado aos estudantes de ciências contábeis. Monografias anteriores trataram das relações financeiras desse grupo, porém, as referidas análises foram

realizadas antes da pandemia e não refletiram as mudanças, possivelmente ocorridas, dos diversos padrões mundiais.

Crises econômicas causadas por diversos fatores impactam diretamente as relações financeiras pessoais, especialmente em função da redução de renda e da incerteza em relação ao consumo, conforme apontado por Kaytaz e Gul (2014). Este estudo foi realizado, portanto, com o objetivo de monitorar o percentual de estudantes cujas vidas financeiras foram afetadas pela pandemia de Covid-19. Além disso, as estratégias adotadas por esses estudantes para se adaptarem à nova realidade de renda familiar, bem como sua situação econômica e seu relacionamento com o tema das finanças pessoais também foram objeto de análise.

2 Referencial Teórico

2.1 Finanças Pessoais e Comportamentais

O conceito de finanças para Gitman (2010) pode ser descrito com a arte e a ciência da gestão do dinheiro. O autor menciona ainda que o planejamento financeiro tem início com a elaboração de planos de longo prazo que orientam e direcionam planos e orçamentos de curto prazo.

Já para outros estudiosos, a educação financeira tem como objetivo a conscientização dos indivíduos, ajudando os estudantes a tomarem decisões quanto a poupar ou investir, além de atentar-se com o social, formando indivíduos atentos ao que pode acontecer no futuro (Dornela, et al, 2014).

Para a empresa FM2S Educação e Consultoria, as finanças são uma área do estudo voltado para a gestão, criação e estudo da movimentação de recursos financeiros. Atingindo também a forma como os cidadãos, empresas privadas e governos aplicam suas economias e como realizam os gastos. O estudo das finanças tem como objetivo otimizar a gestão de recursos financeiros ao longo do tempo, levando em consideração os riscos internos e externos da operação.

Para Gitman (2010) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Com isso, podemos observar que alinhados ao aumento da expectativa de vida, maior está sendo o planejamento da população para com o futuro e o atingimento das metas pessoais.

Já o planejamento das finanças para Bodie e Merton (2002) pode ser descrito como "o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo". A forma de arrecadação de recursos de grande parte da população é a troca das horas de trabalho pela remuneração, ou seja, uma forma limitada de faturamento, explicitando ainda mais que os recursos são escassos e que a alocação deve ser realizada de maneira mais eficaz e eficiente possível.

A partir do momento em que o patrimônio ou capital se acumulou nas mãos de pessoas particulares, algumas delas naturalmente irão investir esse capital a fim de auferir lucro, de acordo com Adam Smith (1996). Dessa forma, pode ser interessante para grande parcela da população o aumento de seu patrimônio para que possam auferir rendimentos sem necessariamente laborar fisicamente.

Um estudo conduzido por Miotto e Parente (2015) revelou peculiaridades no comportamento de gestão financeira entre famílias de classe média baixa no Brasil. Entre as características identificadas estão: um foco inadequado no controle financeiro, o uso de limites de cartão de crédito como ferramenta de gestão e a ausência ou fraqueza no

planejamento de curto e longo prazo. Os autores também destacaram que a falta de conhecimento e habilidades para lidar com questões como orçamento, juros, investimentos, empréstimos e outros serviços bancários frequentemente leva os consumidores a cometerem erros que podem resultar em sérias consequências para sua situação financeira.

No Brasil, podemos observar que viemos desde os anos 1990 de um contexto de hiperinflação, trocas de moedas e fragilidades políticas. Cenário esse que retardou o desenvolvimento da educação financeira e influenciou o comportamento do brasileiro, tendo em vista que a prioridade era gastar o dinheiro o mais rápido possível, antes que ele perdesse o valor, de acordo com o estudo: “Oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar as próprias despesas” publicado pelo Serviço de Proteção ao Crédito no Brasil no ano de 2024.

No ano de 2019, foi publicado na Revista Business Journal uma pesquisa referente à educação financeira no Brasil no ano de 2019 informando os desafios e oportunidades. Como desafios foram citados a alfabetização financeira que é exigida em nível insatisfatório para o desenvolvimento de resultados expressivos na sociedade e a facilidade de ofertas de crédito juntamente com o incentivo ao consumismo, pois tais questões podem se tornar um risco financeiro para a economia como um todo.

Por isso, uma das demandas mundiais é o desenvolvimento da capacidade de controle financeiro da população. Podem ser observadas como oportunidades as possibilidades de inovação e incentivo ao desenvolvimento financeiro para grupos de pequenos empreendedores e grupos sociais de baixa renda, de modo que formalizem seus negócios e desenvolvam fontes de renda sustentáveis, podendo, assim, reduzir a extrema pobreza e as desigualdades geradas através da ausência de conhecimento financeiro.

Em 2020 foi publicado pela Federação Brasileira dos Bancos - FEBRABAN em cooperação técnica com o Banco Central do Brasil - BCB um estudo considerando uma amostra de 5.220 (cinco mil e duzentos e vinte) pessoas acima dos 18 anos de idade e com relacionamento ativo com o Sistema Financeiro Nacional referente ao tópico de como a população brasileira interage com as suas finanças durante a Covid 19.

Um dos tópicos é a comparação entre as receitas e despesas familiares e a conclusão foi que 69,4% empatam ou gastam mais do que recebem. Outro questionamento foi se dariam conta de pagar uma despesa inesperada grande e apenas 21,9% dos respondentes consideraram que dariam conta. Quando questionados se a causa dos estresses familiares seria motivada pelas preocupações com as despesas da casa, 58,4% da amostra responderam que sim. Quando questionados se estão garantindo seu futuro financeiro, observou-se que 64,7% dos respondentes não tem segurança sobre seu futuro financeiro. Já no quesito educação, apenas 34,1% responderam que são capazes de reconhecer um bom investimento, confirmando assim a ausência de estudo e de conhecimento sobre investimentos e controles financeiros.

No ano de 2024 a Federação Brasileira dos Bancos - FEBRABAN em cooperação técnica com o Banco Central do Brasil – BCB atualizou a pesquisa, desta vez com uma amostra de 5.000 (cinco mil) respondentes. Sobre o resultado da comparação das receitas com as despesas, 58,6% da amostra afirma que sobra dinheiro com frequência. No quesito autocontrole, 48,6% afirmam que sabem se controlar para não gastar muito e 41% dos respondentes disseram que tem alguma ou muita dificuldade para pagar as contas. No quesito de educação, 47,3% sabem se informar para tomar boas decisões financeiras e 35,7% se sentem capazes de reconhecer um bom investimento.

Com isso, a conclusão relatada pela FEBRABAN após a atualização da pesquisa é que a saúde financeira dos brasileiros melhorou em 2024, se comparada com anos anteriores. Porém, de acordo com o atual diretor de Sustentabilidade, Cidadania Financeira e Relações com o Consumidor da FEBRABAN, ainda existem pontos de melhorias, quais sejam: prevenção de superendividamento, engajamento dos cidadãos em torno de sua vida financeira

e ampliação das ações de educação financeira, que podem potencializar esse momento favorável de melhoria da saúde financeira da sociedade.

Podemos citar também o 3º Congresso Nacional dos Profissionais de Educação Financeira – CONAPREF, realizado em outubro de 2024 em São Paulo com o tema principal: “Conexões: Unindo Fases de Vida e Desenvolvimento”, onde foi tratado os princípios básicos da educação financeira e a mudança do perfil tradicional de ensino para a modalidade digital como forma de propagar o conhecimento. Pois a intensificação das interações através das redes sociais aumentou o poder de influência dos “influencers” na sociedade. Conforme pesquisa publicada no site Consumidor Moderno:

“O mercado da influência digital no Brasil tem experimentado um crescimento notável nos últimos anos, refletindo uma tendência global de transformação digital e mudanças no comportamento do consumidor. “À medida que as novas tecnologias vão surgindo, como é muito evidenciada agora pela Inteligência Artificial (IA), cada vez mais as recomendações de produto e comodidade serão mais assertivas e garantirão que a compra aconteça de uma maneira mais fluida”, acrescenta Alessandro Gil.

Devido ao nicho digital para a comercialização de produtos de educação financeira, foram citados influenciadores do mercado de finanças pela ANBIMA, observando as redes sociais X, Youtube, Instagram e Facebook. Em primeiro lugar no ranking, considerando as citadas redes sociais, está o Bruno Perini – Você mais Rico, seguido por Charles Mendlowicz – Economista Sincero, em segunda colocação, e em terceiro Tiago Guitián Reis, criador da empresa Suno Research. Podem ser elencados entre os produtos mais mencionados pelos influencers as ações, criptomoedas, mercado de câmbio, fundos imobiliários, commodities e renda fixa. Porém, os produtos que mais geram engajamento são o mercado de câmbio, fundos imobiliários, fundos e renda fixa.

Com o avanço tecnológico, o PIX lançado em 2020 pelo Banco Central do Brasil como novo meio de realizar as transações permite o aumento da compreensão e capacitação econômica dos cidadãos, fazendo assim que os mesmos possam tomar decisões financeiras possuindo maior bagagem informativa de acordo com Bustamante, Santos e Batista (2024).

Neste contexto de modernidade, podemos citar também o surgimento da inteligência artificial e sua utilização nas finanças pessoais. De acordo com Yoshinaga (2024), a IA pode ser treinada para a tomada de decisões de investimentos, avaliação de riscos e análise dos fluxos financeiros. Essa evolução tecnológica deve ser constantemente alimentada de dados, tendo em vista que se os dados de alimentação para a IA conterem informações imprecisas ou incorretas as decisões irão refletir esse padrão.

Como uma das ações governamentais para o progresso no setor das finanças pessoais dos brasileiros, a ‘Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF’ foi criada por meio de decreto presidencial em dezembro de 2010, após a articulação de diversos órgãos públicos que fazem parte do quadro regulador do Sistema Financeiro Nacional, como a Comissão de Valores Mobiliários-CVM, Banco Central do Brasil-BCB, Superintendência Nacional de Previdência Complementar-PREVIC, Superintendência de Seguros Privados-SUSEP. O planejamento dessa ação nacional também contou com a participação do Ministério da Educação-MEC, Ministério da Previdência Social-MPS, Ministério da Fazenda-MF e etc. A medida teve como objetivo principal aumentar o poder do público consumidor através do conhecimento sobre os produtos financeiros comercializados e introduzir práticas de consumo responsáveis para o curto, médio e longo prazo.

Um programa social direcionado para a implementação em escolas é o ‘Aprender, Valor’, criado no ano de 2020 pelo Banco Central do Brasil-BCB, que, através do portal GOV.BR, garante o acesso a cursos e projetos direcionados a alunos e professores das 24 mil

escolas que aderiram ao programa. O programa tem como principal objetivo dar conhecimento aos alunos de níveis fundamental e médio acerca do planejamento dos recursos captados, da importância de poupar ativamente este montante e de como utilizar de formas positivas os créditos que podem ser ofertados ao longo de seu relacionamento bancário como cidadão.

Outro projeto governamental que pode ser incluído como uma das ações para o combate ao endividamento e à má administração dos recursos é o ‘Meu bolso em dia’, fundado através de uma cooperação entre o Banco Central e a FEBRABAN em novembro de 2021. Apresentando conhecimento de forma atualizada e personalizada para as pessoas, o projeto tem como intuito questionar a situação atual, se está em uma situação de regularização de dívidas ou se está na fase de escolha de investimento do recurso poupado, bem como auxiliar no cálculo de juros de financiamentos, incluindo também a questão de qual combustível é mais viável economicamente (álcool/gasolina) comparando apenas os preços comercializados.

2.2 Educação financeira em tempo de pandemia

Observando a taxa de desemprego no Brasil divulgada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, podemos observar que o ápice do nível de desemprego ocorreu no período em que o mundo foi atingido pela pandemia de COVID-19.

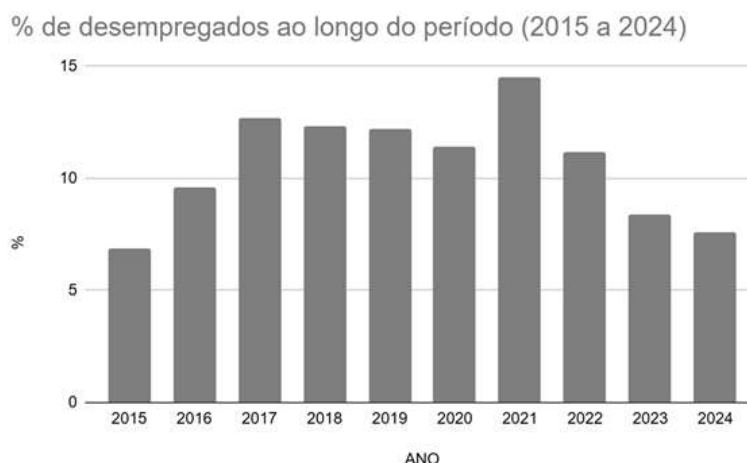


Gráfico 1 – Percentual de desempregados ao longo do período 2015 a 2024 Modelo atualizado pelo autor. Fonte: PNAD(2024)

No ano de 2021 foi registrado 14,5% de pessoas aptas para atividades trabalhistas que estavam fora do mercado de trabalho. Essa situação foi um reflexo das medidas de distanciamento e fechamento das empresas. O aumento da desigualdade social também foi um fator observado, tendo em vista que a população que mais perdeu seu posto de trabalho são trabalhadores que recebem uma remuneração de até 2 salários mínimos, que dependem exclusivamente desta renda para sobreviverem.

De acordo com Cecato e Hilgemberg (2023), os trabalhadores que estavam na informalidade foram mais atingidos pela pandemia, considerando o contexto em que foram obrigados a realizar o fechamento temporário das empresas por medidas de saúde e segurança públicas emitidas pelo Ministério da Saúde-MS. A falta do assistencialismo, instabilidade salarial foram ainda mais agravantes para o aumento de inadimplentes, tendo em vista que não conseguiram adiantar a sua previdência privada ou o seu fundo de garantia do tempo de

serviço-FGTS como medidas autorizadas pelo governo federal para reduzir o impacto da queda de receita na economia familiar.

A insegurança alimentar durante o período da pandemia (2020 a 2023) atingiu mais de 70 milhões de brasileiros, segundo o relatório do Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo-SOFI. A insegurança alimentar pode ser descrita como moderada quando não há certeza se o cidadão terá acesso ao alimento ou grave se a falta de alimento gerar fome.

O critério de redução da possibilidade de perda da renda de acordo com a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas-FEAC é a formação profissional, uma vez que os mais atingidos pelo desemprego e assim com a redução de remuneração, mesmo que temporariamente, foram as pessoas pertencentes às classes econômicas D e E, sendo estes que ainda detêm menor índice de formação acadêmica.

Podemos observar a tabela abaixo e constatar que os pertencentes às classes econômicas D e E possuem a remuneração per capita de aproximadamente um salário mínimo e meio. O salário mínimo está cotado atualmente R\$ 1.412,00 aprovado pelo Congresso Nacional. Sendo assim os mais atingidos pela pandemia foi a população com as menores remunerações da sociedade.

QUAL A FAIXA DE RENDA FAMILIAR DAS CLASSES?		
CLASSES ECONÔMICAS*	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Classe E	0	R\$ 1.254
Classe D	R\$ 1.255	R\$ 2.004
Classe C	R\$ 2.005	R\$ 8.640
Classe B	R\$ 8.641	R\$ 11.261
Classe A	R\$11.262	-

Quadro 1 – Identificação da faixa de renda familiar para as classes econômicas.
Fonte Fundação Getúlio Vargas – FGV (2024)

*As classes econômicas são definidas a partir dos rendimentos familiares per capita e estão expressos em preços (R\$) de janeiro de 2014. Fonte FGV(2024).

O Banco Central emitiu o relatório: “Educação financeira em tempos de Covid-19”, relatório este que contém 5 passos que deveriam ser utilizados pela população para se planejarem e cumprirem seus objetivos da melhor forma possível. O primeiro tópico é a análise do real impacto na sua renda, se houver alguma alteração nos rendimentos deve ser observado. O segundo passo é a análise das dívidas que têm de ser pagas, deve ser observado os prazos, valores, possibilidade de renegociação. O terceiro passo é observar as consequências de não realizar o pagamento das prestações, verificar se possui alguma cláusula de seguro desemprego, e os possíveis cancelamentos dos serviços ou a perda de algum bem, dependendo do contrato. O quarto passo é o levantamento de todos os gastos mensais, incluindo taxas bancárias desnecessárias e valores gastos com compras que realizam a satisfação pessoal e não apenas a que permite a segurança existencial. O quinto passo é a comparação da nova renda conciliada com as despesas, estando dessa forma alinhadas para a formulação do novo fluxo de caixa.

O auxílio emergencial foi regulamentado através da Lei nº13.982 em 2020, como uma forma de garantir uma fonte de renda para a população mais atingida pela crise através da transferência direta de recursos, sem contraprestações. Em substituição ao auxílio emergencial, o programa Auxílio Brasil instituído em 2021 também teve como alvo as pessoas em condições de pobreza e extrema pobreza, a fim de garantir no mínimo um acesso melhor para a segurança alimentar para o consumo de alimentos e itens de higiene pessoal prioritariamente.

A reserva de emergência se trata de um montante de recurso financeiro que possui uma alta taxa de liquidez e esse valor que pode variar de 03 a 12 vezes os valores dos gastos mensais, segundo a Fundação Getúlio Vargas – FGV, garantindo assim maior possibilidade

de lidar com as adversidades como ocorreu no período pandêmico e menor chance de endividamento. Ressaltou também as características da composição da reserva de emergências que são a alta liquidez, e rentabilidade menor, devido a estar exposta a um risco menor que os demais investimentos.

De acordo com Morete, Eça e Valle (2024) a questão de que em tempos de instabilidade econômica como no período da pandemia de COVID-19, os recursos oriundos de captação externa ficam mais escassos, fazendo que as taxas se elevem grandemente. Com isso, o meio mais seguro de passar por estes períodos é ter investimentos seguros e de liquidez alta, para uma possível composição de caixa se necessário.

Podemos observar que no ano de 2020 que foi o início da pandemia, houve reestruturações nos programas sociais, para que os cidadãos atingidos pudessem ter uma renda, por meio da transferência direta dos valores. Para que desta forma, atentassem a queda do consumo e garantisse de alguma forma uma possibilidade de garantir a execução de alguma despesa daquela família. Com o auxílio do gráfico abaixo disponibilizado pelo IBGE, podemos observar que a implementação de novos dispositivos de transferência de renda mudou a distribuição histórica dos benefícios sociais.

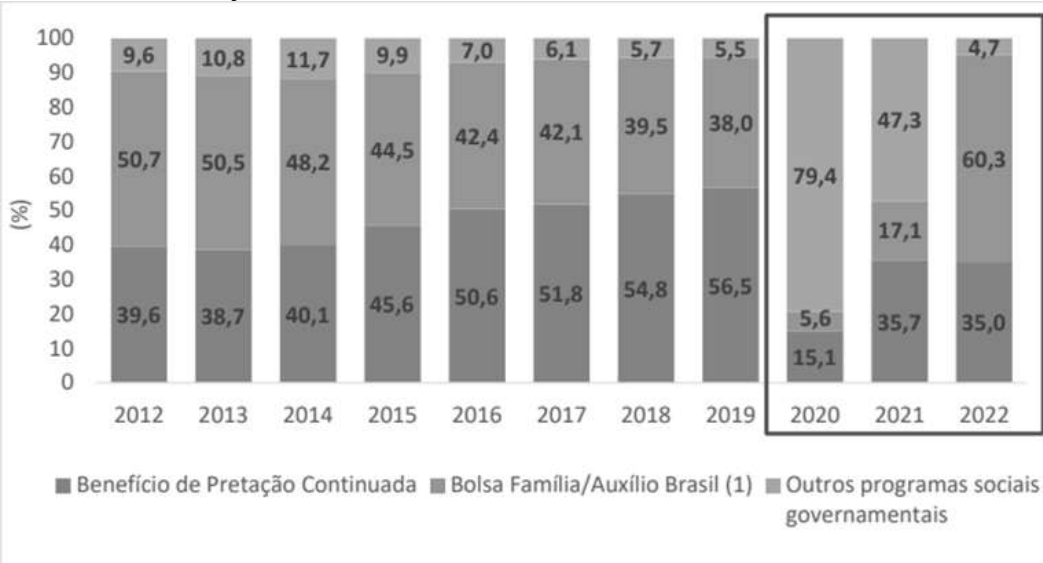


Gráfico 2 – Composição dos benefícios sociais. Fonte IBGE.

3 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados para a produção desta monografia consistem na conciliação de duas formas distintas para a produção de conhecimentos científicos.

Inicialmente foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Fachin (2017) é uma fonte inesgotável de informações, tendo em vista que auxilia na atividade intelectual e cultural para diversas áreas do conhecimento. Sendo estruturada em trabalhos e artigos científicos e projetos de pesquisa disponíveis em periódicos acadêmicos, a fim de que haja um entendimento científico sobre o questionamento central.

E posteriormente foi utilizada a metodologia observacional, através de pesquisa social como base o formulário que contém 40 questões que tem a missão de identificar o perfil pessoal e financeiro dos estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília, sua relação e conhecimento sobre o tópico de educação financeira e questões que buscam mais informações sobre o impacto da pandemia sobre os padrões de consumo e a saúde financeira familiar no período pandêmico para os estudantes de ciências contábeis da UnB.

O questionário foi aplicado através de formulário digital, desta forma não houve contato com os respondentes. O Objetivo desta coleta de dados se dá conforme caracterizado pelo Pereira (2016), “descrever as características de determinada população ou fenômeno”.

A disponibilização do questionário/formulário se deu no período de 13/01/2024 até a data do dia 27/01/2024, através dos grupos de Whatsapp que tem-se contato com os estudantes do curso de ciências contábeis da UnB. Foram obtidas 44 respostas que irão compor o quadro amostral desta pesquisa.

3.1 Amostra e coleta de dados

Os respondentes do formulário possuem a característica de estarem devidamente matriculados no curso de ciências contábeis e possuem entre 1 semestre e a conclusão de sua graduação no ano de 2024. Foram utilizados neste trabalho de conclusão de curso e compõem a amostra da pesquisa 44 respostas que correspondem a um percentual de aproximadamente 4% do total estimado de mil e duzentos estudantes de Ciências Contábeis matriculados na Universidade de Brasília.

Este formulário disponibilizado de forma eletrônica através dos grupos de Whatsapp para os estudantes de ciências contábeis, teve como base as perguntas utilizadas na pesquisa: “O Perfil dos Jovens Universitários diante das Finanças Pessoais: uma análise dos estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília” elaborada pela discente Paloma Carolina Barrón Sales no ano de 2019.

Com o objetivo de atualizar a referida pesquisa, adicionando o acontecimento da pandemia de Covid-19 em 2020. Essa pesquisa tem por objetivo verificar os tópicos de hábitos financeiros dos estudantes e os possíveis impactos decorrentes da recessão econômica mundial gerada pela pandemia.

O formulário foi elaborado através da plataforma Sharepoint, disponível no Microsoft Office, posteriormente à coleta os dados foram tratados no Excel para que através das tabulações fossem interpretados de maneira mais eficiente e rápida.

4 Resultados, Análises e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil pessoal do estudante

Nesta parte inicial do formulário questionamos sobre qual curso está matriculado na UnB, qual a faixa etária possui, sexo dos respondentes, quantos dependentes financeiros possuem e com quem residem. Tendo em vista que estas respostas podem auxiliar muito fortemente na identificação dos estudantes e possivelmente seu grau de responsabilidade com as despesas pessoais e familiares a qual está inserido.

Tabela 1 - Faixa etária e identificação sexual:

Idade	Feminino	Masculino	Feminino (%)	Masculino (%)	Total (%)
18 a 22	11	10	25,00%	22,73%	47,73%
23 a 27	10	6	22,73%	13,64%	36,36%
28 a 32	0	3	0,00%	6,82%	6,82%
33 a 37	1	1	2,27%	2,27%	4,55%
37 a 50	1	1	2,27%	2,27%	4,55%
Total	23	21	52,27%	47,73%	100,00%

Podemos observar que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, representando 52,27% e os masculinos são apenas 47,73% do total. A idade predominante é de 18 a 22 anos sendo 47,73% da amostra total e dentro deste grupo 25% se identificam como feminino e 22,73% masculino, seguidos pelos jovens de 23 a 27 anos que são 36,36% a maioria deste grupo novamente são as femininas com 22,73% e os masculinos com 13,64%.

Seguidos pelos que possuem a idade de 28 a 32 anos que são 6,82% sendo todos masculinos, considerando as idades acima dos 33 e até os 37 anos tivemos a composição de 2 pessoas representando 4,55% do total e sendo apenas 1 indivíduo de cada sexo sendo assim 2,27%, no último grupo que temos da idade de 37 até os 50 anos de idade tivemos também 4,55% do total de respondentes e apenas 1 indivíduo de cada sexo representando assim 2,27% de masculino e 2,27% de feminino.

Nesta segunda tabela identificamos a quantidade de dependentes e o estado civil para, por exemplo, verificar se são pessoas que têm a responsabilidade financeira de custear seus dependentes.

Tabela 2 - Estado civil e quantidade de dependentes financeiros

Estado Civil	Quantidade de dependentes				Total por Estado Civil	Total (%)
	0	1	2	3		
Solteiro	33	0	0	0	33	75,00%
Casado / União Estável	7	2	2	0	11	25,00%
Viúvo	0	0	0	0	0	0,00%
Separado/Divorciado	0	0	0	0	0	0,00%
Outro	0	0	0	0	0	0,00%
Total	40	2	2	0	44	100,00%

Podemos observar que 75% dos respondentes são solteiros e não possuem dependentes financeiros. 25% são casados ou possuem união estável, entende-se por união estável um relacionamento afetivo que possui a continuidade e o conhecimento público desta união como princípio, dentro deste grupo apenas 4 respondentes possuem dependentes sendo 2 indivíduos são responsáveis por uma pessoa e dois respondentes tem dois dependentes.

De acordo com a tabela 3, podemos observar a distribuição dos estudantes de acordo com o semestre da graduação que está cursando.

Tabela 3 - Informações acadêmicas

Qual sua Graduação?	Qual semestre está no momento?				Já concluiu o curso?	Total
	1º ao 3º	4º ao 7º	8º ao 11º	12º ao 15º		
Ciências Contábeis	6	13	18	4	3	44
Percentual	13,64%	29,55%	40,91%	9,09%	6,82%	100,00%

Do primeiro ao terceiro semestre do curso temos 6 respondentes que representam 13,64% do total que não estavam cursando o nível superior no período da pandemia, já do quarto ao sétimo semestre temos 13 estudantes representando 29,55%, do oitavo ao décimo primeiro semestre foram 18 estudantes que correspondem a 40,91%, do décimo segundo semestre ao décimo quinto tivemos 4 estudantes que representam 9,09% e 3 estudantes concluíram a graduação durante o segundo semestre de 2024, com isso, durante o período pandêmico estes estudantes não tinham concluído o curso, sendo assim também fazem parte dos estudantes atingidos pelos impactos financeiros da Covid.

Podemos observar que 5 respondentes estão na segunda graduação, que representam 11,36% da amostra total. As graduações cursadas anteriormente são administração, arquivologia, direito, engenharia de produção e gestão pública. Apenas um discente relatou estar na terceira graduação representando apenas 2,27% do quantitativo total, tendo cursado anteriormente comunicação social e relações públicas.

Também fizemos o levantamento das informações de quantas pessoas estão no mercado de trabalho e qual a variação salarial. Consideramos como salário mínimo, o valor de R\$1.412,00 decretado no ano de 2024 e vigente no ano de preparação e disponibilização do formulário.

Tabela 4 - Atividade Remunerada e média salarial

Modalidade de Emprego	Quantidade de salários mínimos recebidos					Total (%)
	0	1	2	3	4 ou mais	
Estagiário	0	14	4	0	0	40,91%
Trabalho informal/freelancer	0	0	0	0	0	0,00%
Trabalha (carteira assinada)	0	3	9	2	2	36,36%
Servidor Público	0	0	1	1	2	9,09%
Empresário	0	0	0	0	1	2,27%
Profissional liberal	0	0	0	0	0	0,00%
Não trabalha	5	0	0	0	0	11,36%
Total	5	17	14	3	5	100,00%

Podemos afirmar que 5 pessoas não exercem atividades remuneradas representando 11,36% da amostra, 18 estudantes correspondendo 40,91% informaram que exercem trabalho remunerado sob o regime de contratação de estágio e recebem entre 1 e 2 salários mínimos, não há registro de trabalhadores informais ou profissionais liberais entre os respondentes. Trabalhadores sob o regime de contratação CLT, são 36,36% da amostra, 3 estudantes relataram receber uma remuneração de 1 salário mínimo, 9 estudantes recebem 2 salários mínimos, 2 recebem 3 salários mínimos e dois recebem 4 ou mais salários. Servidores

públicos foram 9,09% dos respondentes, representando um total de 4 pessoas da amostra e 1 indivíduo recebe dois salários, 1 recebe três salários e 2 recebem 4 ou mais salários. Dentro desta amostra foi localizado apenas um respondente que atua como empresário, sendo remunerado acima de 4 salários mínimos.

4.2 Práticas e conhecimentos financeiros

Para conseguirmos verificar o nível de comprometimento financeiro dos estudantes, questionamos os aspectos de contribuição financeira para os pagamentos das despesas familiares. Com isso, podemos observar se parte desta renda descrita na tabela 4 estará comprometida com despesas familiares recorrentes. E também verificamos se estes estudantes realizam seu controle financeiro. O controle financeiro consiste no registro das receitas e pagamento das despesas, através de um controle efetivo pode ser realizado a quitação das obrigações em seus respectivos dias e se existe o orçamento livre que pode em longo prazo ser investido e gerar receita financeira.

Segue tabela 5, que retrata a quantidade de estudantes que contribuem com o pagamento das despesas e a quantidade dos que realizam o controle financeiro:

Tabela 5 - Responsabilidade financeira familiar

Contribui para o Sustento de sua residência?	Realiza controle financeiro?		Total	Total (%)
	Sim	Não		
Sim, eu sustento a casa sozinho	6	1	7	15,91%
Sim, ajudo a sustentar a casa	22	5	27	61,36%
Não contribuo financeiramente	8	1	9	20,45%
Outros	0	1	1	2,27%
Total	36	8	44	100,00%

Podemos observar que cerca de 61,36% dos jovens realizam algum tipo de pagamento referente as despesas residenciais de onde está residindo. Informação essa que contradiz a pesquisa realizada por Vieira (2023) qua afirma que os jovens da geração Z tendem a demorar mais tempo para assumirem responsabilidades.

A fim de detectar o grau de conhecimento sobre as finanças pessoais foi questionado também a origem de seus conhecimentos sobre o controle das suas finanças pessoais e qual a sua autoavaliação para este conhecimento sendo 1 para um conhecimento baixo e 5 para conhecimento amplo, conforme tabela abaixo:

Tabela 6 - Origem e nível do conhecimento

Qual a origem e nível de seu conhecimento sobre finanças pessoais?	Autoavaliação do conhecimento					Total (%)
	1	2	3	4	5	
Orientado pelos responsáveis	0	1	6	4	1	25,00%
Aprendeu na escola	0	1	0	2	0	6,82%
Aprendeu no ensino superior	0	2	7	0	0	20,45%
Aprendeu em cursos	0	0	0	0	0	0,00%
Buscou informações por conta própria	0	2	11	3	3	43,18%
Nunca teve interesse pelo assunto	0	0	0	0	0	0,00%
Outros	0	0	0	0	1	4,55%
Total	0	6	24	9	5	100,00%

Dos respondentes 25,00% afirmaram que adquiriram o conhecimento sobre as finanças pessoais através de orientação dos seus responsáveis, isso inclui os pais/avós e responsáveis diretos. Apenas 1 pessoa se avaliou com dois pontos. Seis destes respondentes afirmaram que possuem um conhecimento mediano, dando uma nota de 3 pontos. Quatro pessoas se avaliaram com quatro pontos e apenas 1 se avaliou com 5 pontos.

Que aprenderam na escola temos 6,82%, um total de 3 estudantes e dois destes afirmam sua pontuação como 4. Apenas 1 afirmou que seu nível de conhecimento é 2.

Nove estudantes, representando um percentual de 20,45% aprenderam no ensino superior, sete destes afirmaram que seu nível de conhecimento é 3 e apenas dois se autoavaliaram como dois.

Os que buscaram informações por conta própria foram 17 estudantes, representando 43,18% da amostra total. Dois estudantes se avaliaram com dois pontos, onze estudantes se avaliaram com três pontos, três estudantes se avaliaram com quatro pontos e três com 5 pontos de conhecimento, sendo o nível de conhecimento mais completo.

Apenas um respondente afirmou que possui um conhecimento mais completo, se autoavaliando com 5 pontos, porém não informou a origem deste conhecimento.

Se compararmos com a pesquisa sobre finanças pessoais e endividamento, desenvolvida pelo Santos, Damasceno e Rodrigues no ano de 2024, podemos observar que a escalada por agregar mais conhecimento sobre finanças é uma realidade necessária para a subsistência e o progresso do indivíduo. Chegaram a conclusão de que 38,5% dos respondentes afirmaram que tem conhecimento razoável acerca das finanças pessoais. E este conhecimento que eles detêm é capaz de fazê-los entender reflexos e efeitos financeiros de suas tomadas de decisões.

Para observar a questão de quanto tempo o controle de gastos dos estudantes é atualizado, questionamos no formulário em unidades de tempo ou em quais circunstâncias os estudantes realizam este controle dos desembolsos realizados, podemos observar na tabela 7 abaixo:

Tabela 7 - Frequência do controle das finanças

Com que frequência você realiza o controle das finanças?	Total (%)	
Diariamente	1	2,27%
Semanalmente	10	22,73%
Mensalmente	18	40,91%
A cada gasto realizado	9	20,45%
Quando me lembro de lançar o gasto	6	13,64%
Total	44	100,00%

Apenas um estudante afirmou realizar diariamente seu controle de finanças, representando assim 2,27% do total da amostra. Dez estudantes realizam o controle financeiro semanalmente, representando 22,73%. Dezoito respondentes informaram que atualizam suas receitas e despesas mensalmente, representando 40,91% do total. Nove estudantes atualizam seus controles a cada gasto, estes representam 20,45% e apenas seis estudantes afirmaram que atualizam seu controle de gastos quando lembram de lançar o gasto, representando 13,64% do total.

Destes respondentes que realizam o controle financeiro, foi verificado que 63,64% realizam o controle unicamente ou conciliam meios eletrônicos para realizar este controle das finanças pessoais. Podemos inferir que essa proximidade das tecnologias atualmente pode ser um fator decisivo para os estudantes manterem o controle em suas mãos.

Na pesquisa de Rigo (2021), foi verificado um percentual de 40,1% dos respondentes que realizam o controle de seus recursos diariamente, contra apenas 13,7% da amostra que não realizam nenhuma forma de controle dos seus recursos financeiros.

Tendo em vista que um dos princípios dos investimentos é a diversificação dos recursos, para que se obtenha um risco menor se comparado com o investimento total do montante em apenas uma opção de investimento. Desta forma, o risco diversificado está controlado de acordo com Gitman (2010). E os investimentos estão apenas sujeitos aos riscos não diversificados, que podem ser exemplificados pelas inflações de mercado, decisões políticas e fatores externos à empresa em que se está realizando o investimento.

Considerando a importância da diversificação dos investimentos, foi permitida a escolha de várias opções de investimentos. A fim de representar de forma mais próxima da realidade.

Na tabela 8 podemos observar quais são as opções mais escolhidas pelos estudantes quando questionados quais opções utilizam para empregar seu excedente financeiro.

Tabela 8 - Diversificação dos investimentos

Qual tipo de investimento realiza?		Total (%)
Conta corrente	12	27,27%
Poupança	14	31,82%
Previdência complementar	0	0,00%
Renda fixa (CDB, LCI e etc.)	27	61,36%
Fundos de investimentos	8	18,18%
Renda variável	7	15,91%
Outros	0	0,00%

Considerando a importância da diversificação dos investimentos, conforme mencionado acima, foi permitido a escolha de várias opções de investimentos. A fim, de representar de forma mais próxima da realidade.

A conta corrente é uma opção de movimentação financeira que não trás rentabilidade, porém, a opção foi selecionada 12 vezes refletindo que utilizam esta forma acreditando que há rentabilidade de maneira equivocada.

A poupança como investimento permite uma rentabilidade baixa, porém, foi selecionada como uma das formas mais frequentes de investimentos entre os estudantes respondentes.

A renda fixa, identificada pelos itens certificado de depósito bancário-CDB, letras de crédito imobiliário-LCI, são opções que tem um retorno maior do que a poupança e são investimentos cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito-FGC que atualmente possui limite de 250 mil reais a cada CPF, em caso de falência da instituição financeira intermediária da operação.

Foi selecionada oito vezes a opção de fundos de investimentos representando uma quantidade significativa de escolha para os aportes de investimento.

Já se observarmos a opção de investimento renda variável, foi selecionada apenas 7 vezes, sendo a menor escolha dentre as opções selecionadas pelos estudantes. Podemos atribuir a menor quantidade de escolha ao maior risco amplamente divulgado que esta opção de investimento pode sofrer. Como se trata de um investimento mais arriscado o mercado remunera de forma melhor seus investidores, com isso, o retorno sobre investimento ROI sob o capital investido é maior se o investidor tiver amplo conhecimento sobre este mercado.

Se compararmos com a publicação de Koakowski (2024), sua pesquisa teve um percentual de 40% dos respondentes que preferem o direcionamento de suas finanças para a

poupança e apenas 24% tem preferencia pelo investimento para a modalidade de LCI e CDB, diferentemente da estatística encontrada neste trabalho, que existe maior direcionamento dos recursos para os investimentos de renda fixa, seguidamente na poupança em quantidade inferior.

Ainda sob a ótica de investimento, podemos observar a tabela 9 que demonstra o percentual da remuneração que é poupada por estes estudantes mensalmente:

Tabela 9 - Identificação de extra caixa

Percentual de Renda poupado mensalmente		Total (%)
0%	9	20,45%
Até 15%	13	29,55%
De 16% a 40%	15	34,09%
De 41% a 70%	2	4,55%
Não sabe	5	11,36%
Total	44	100,00%

Podemos verificar que 9 estudantes, que representam 20,45% da amostra, não poupam nada durante o mês. Já os que poupam até 15% de sua renda total são 13 estudantes, representando 29,55%. Que poupam de 16% até 40% são 15 estudantes e assim representam 34,09% da amostra total. Que poupam 41% a 70% durante o mês são 2 estudantes, representando 4,55% do total. E cinco estudantes afirmaram que não sabem quantificar quanto da sua renda é poupada.

Para Koakowski (2024), a estatística encontrada em sua pesquisa foi de que aproximadamente 56% dos entrevistados direcionam de 1% a 30% da renda para seus investimentos. Podemos observar que este número não difere substancialmente desta pesquisa, se considerarmos os que investem até 15% a os que investem até 40% de sua renda total, o percentual de poupadores não terá diferença relevante.

Já para Barbosa (2024) o resultado obtido em sua pesquisa foi que a maioria dos alunos não adotam a prática de pouparem regularmente e falham em realizar seus controles e registros de rendimentos, gastos cotidianos o que impacta de forma relevante no sucesso de um planejamento financeiro. Foi verificado também que dentre os entrevistados é encontrado deficiências de conhecimento para realizar um planejamento financeiro eficaz.

4.3 Perfil em relação a educação financeira

Neste tópico vamos analisar as relações de crédito e as práticas de pagamentos que os estudantes informaram no questionário. Tendo em vista que diversas formas de disponibilização de crédito partem de pré análises da relação de pagamento que o indivíduo solicitante possui em seu histórico, de acordo com o Serasa Score no informativo: “Como o Serasa Score influencia o limite do cartão de crédito”

Tabela 10 - Uso do crédito disponível

Possui limite de cheque especial?	Possui endividamento?		Total (%)
	Não	Sim	
Não possui limite de cheque especial	11	8	43,18%
Sim, mas nunca utilizei	11	9	45,45%
Sim, mas só em casos excepcionais	0	3	6,82%
Sim, e está sendo utilizado	0	1	2,27%
Não respondido	0	1	2,27%
Total	22	22	100,00%

Podemos observar na tabela 10 o uso do crédito cheque especial, conhecido amplamente como uma forma que possui uma taxa de juros muito alta. Dezenove estudantes afirmaram que não possuem limite de cheque especial. Vinte estudantes relataram que possuem o limite autorizado pelos agentes financeiros mas não fazem o uso deste crédito. Três respondentes afirmaram que usam em apenas situações excepcionais. Um respondente afirmou que está utilizando o cheque especial neste momento e apenas 1 não respondeu seu relacionamento com esta forma de crédito.

A fim de analisar se os estudantes respeitam os prazos delimitados dos vencimentos das obrigações financeiras, podemos observar na tabela abaixo a quantidade destes que possuem o acesso ao cartão de crédito e sua respectiva regularidade de pagamentos:

Tabela 11 - Qual o relacionamento com o cartão de crédito

Paga em dias suas obrigações?	Possui cartão de crédito?		Total (%)
	Não	Sim	
Não possuo dívidas	1	6	15,91%
Antecipadamente	0	10	22,73%
Em dia	1	23	54,55%
Em atraso	1	2	6,82%
Não respondido	0	0	0,00%
Total	3	41	100,00

Sete respondentes, o que corresponde a 15,91% da amostra total afirmaram que não possuem dívidas. Já os que realizam o pagamento de forma antecipada de seus débitos são 10 estudantes representando 22,73%. Vinte e três estudantes têm a prática de realizarem o pagamento em dia, o que representa 54,55% dos respondentes. A quantidade de respondentes que afirmaram que realizam o pagamento dos seus compromissos financeiros em atrasos é de apenas dois, representando 6,82% do total. Deste total de respondentes, apenas 3 afirmaram que não possuem cartão de crédito, diferentemente dos 41 respondentes que possuem o cartão de crédito e fazem uso do mesmo.

Para Koakowski (2024) a estatística encontrada foi que aproximadamente 5% se consideram endividados, e a maioria 67% dos entrevistados informaram que realizam o pagamento das suas obrigações sem atrasos, ou seja, os respondentes assim como na presente pesquisa também se consideram em maior parte adimplentes cumprindo o pagamento das suas obrigações de forma regular.

De acordo com Leal (2020) como meio de transformação da quantidade de inadimplentes a educação financeira tem o potencial de realizar essa modificação progressiva

na sociedade brasileira ao estimular padrões de consumo mais conscientes no consumo e a criação de mercados financeiros mais estáveis e eficazes.

Podemos observar através da tabela 12, o percentual médio da renda dos estudantes que estão descritas como comprometidas com as despesas familiares.

Tabela 12 - Identificação da renda comprometida com as despesas

Percentual de comprometimento da renda		Total (%)
0%	3	6,82%
Até 15%	3	6,82%
De 16% a 40%	17	38,64%
De 41% a 70%	18	40,91%
Não sabe	3	6,82%
Total	44	100,00%

Apenas três estudantes que representam 6,82% dos respondentes não tem nenhum percentual de sua renda comprometida. Até 15% de comprometimento da renda apenas três estudantes afirmaram que estão nesta realidade, gerando o percentual de 6,82% da amostra total. Dezesete estudantes afirmaram que possuem de 16% a 40% de sua renda comprometida. Dezoito respondentes afirmaram que tem seu nível de endividamento entre 41% a 70%, com isso registrando o percentual de 40,91% da amostra total. Três respondentes afirmaram que não sabem quanto da sua renda está comprometida.

4.4 Identificação dos possíveis aos impactos da pandemia

Neste tópico vamos observar o questionamento central do presente trabalho, os impactos da pandemia de Covid-19 nas finanças pessoais dos estudantes de ciências contábeis da UnB.

Tabela 13 - Apoio da UnB aos estudantes

Acha que a UnB atuou ativamente fornecendo bolsas para atenuar a crise financeira para os estudantes?		Total (%)
Sim	41	93,18%
Não, mas acho importante	3	6,82%
Total	44	100,00%

Como podemos observar, temos um percentual de aproximadamente 11,36% dos estudantes da amostra que não possuem trabalho, representando 5 respondentes da amostra total. Foi questionado se estes respondentes consideram que a UnB realizou o devido apoio aos estudantes durante este período de instabilidade econômica no panorama mundial. Quarenta e um dos estudantes, o que representa 93,18% dos respondentes acreditam que a Universidade de Brasília atuou de forma ativa na emissão de bolsas financeiras para os estudantes e apenas 3 indivíduos, que representam 6,82% da amostra total afirmaram que a Universidade não atuou de forma ativa, mas acreditam que essa atitude é importante.

A fim de identificar o quantitativo de pessoas que possuem reserva de emergência, questionamos sobre esse posicionamento de quantos formam essa reserva para que possam

passar com mais tranquilidade estes períodos de incerteza e não terem a qualidade de vida tão fortemente impactada. Podemos observar na tabela 14 abaixo:

Tabela 14 – Disponibilidade de reserva de emergência

Possui reserva de emergência?	Total (%)	
Sim	43	97,73%
Não	1	2,27%
Total	44	100,00%

Quarenta e três estudantes afirmaram que possuem a reserva de emergência, esse quantitativo representa 97,73% do total de respondentes. Apenas 1 estudante afirmou que não possui reserva de emergência, representando 2,27% do total da amostra.

Na tabela 15 a seguir podemos se os respondentes consideram que a pandemia interferiu negativamente na sua remuneração. Pois, como citado anteriormente tivemos os aspectos de crise mundial e as regras de restrição que impactaram diretamente no mercado de trabalho.

Tabela 15 - Redução da renda familiar

Concorda que a pandemia de Covid-19 influenciou negativamente sua renda?	Total (%)	
Concordo totalmente	11	25,00%
Concordo parcialmente	8	18,18%
Discordo parcialmente	2	4,55%
Discordo totalmente	4	9,09%
Indiferente	19	43,18%
Total	44	100,00%

Dos respondentes, 11 estudantes concordam totalmente que o fato de ter existido essa pandemia foi o que causou a redução de sua capacidade de auferir renda, da amostra total estes são 25,00%. Afirmaram que concordam parcialmente com o impacto na sua renda de 8 estudantes, representando 18,18% do total. Os estudantes que discordaram parcialmente que a pandemia interferiu negativamente em seus ganhos foram apenas 2, representando 4,55%. Já os que discordaram totalmente são 4 respondentes que representam 9,09%. Os que afirmaram que estão indiferentes à afirmação foram 19 estudantes, representando assim 43,18% da amostra total.

Nesse contexto, conforme apontam Chhatwani e Mishra (2021), a pandemia resultou em uma significativa crise econômica. No entanto, seus impactos não afetam a todos de maneira igual. Entre as diferentes classes sociais, os indivíduos de baixa renda foram os mais prejudicados, enfrentando consequências severas. Dessa forma, os autores destacam que aqueles que passaram por dificuldades financeiras durante a pandemia da Covid-19 tendem a ter expectativas menos otimistas em relação ao futuro. O que corrobora para o resultado desta pesquisa, que informa 43,18% tiveram sua renda não afetada pela pandemia, sendo estes não pertencentes a classes econômicas menos desenvolvidas.

Em observação aos métodos decretados pelos governadores e medidas de combate ao aumento do contágio do Covid-19, muitos empreendimentos tiveram horários de funcionamento, o fechamento integral das atividades definidas pelos órgãos de vigilância. Medidas estas necessárias para o enfrentamento da referida crise sanitária mundial. Porém, em decorrência destas medidas os níveis de desemprego ou desocupação subiram a patamares

registros. De acordo com publicação feita pelo IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -PNAD contínua referente ao ano de 2020, divulgada em março de 2021 informou que os níveis de desocupação atingiram a taxa máxima histórica de 20 estados do país.

Neste contexto de análise de desemprego e a possível redução da renda familiar, na tabela 16 podemos observar o percentual que afirma que em decorrência exclusivamente da pandemia houve este desemprego com o estudante ou algum familiar que compõe a fonte de renda familiar.

Tabela 16 - Aumento do desemprego

Ficou ou teve residente do mesmo domicílio desempregado em decorrência da pandemia?	Total (%)	
Sim	8	18,18%
Não	36	81,82%
Total	44	100,00%

De acordo com a tabela acima, podemos observar que 36 respondentes, que representam 81,82% da amostra total afirmaram que não tiveram seus postos de trabalho encerrados em virtude da crise. Já os estudantes que afirmaram que em seus lares houveram perdas de emprego foram 8, que representam 18,18% da quantidade total da amostra. Dentro deste grupo dos estudantes que alegaram que ficaram ou tiveram conhecimento que seu familiar ficou desempregado em virtude do encerramento do posto de trabalho, todos os oito estudantes afirmaram que a quantidade de desempregados em seus lares foi de apenas uma pessoa.

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan, emitiu uma nota da quantificação da taxa de desempregados no Distrito Federal através da Pesquisa de Emprego e Desemprego emitida em maio de 2021. Neste relatório pode ser observada a redução da taxa de desemprego se comparado o ano de 2020 com o ano de 2021. Porém, ainda em volume considerado significativo de 19,6%.

Dentro deste aspecto de análise das despesas gerais familiares, questionamos os estudantes quanto à mudança de hábitos de consumo. Tendo em vista que em momentos de incerteza a prática mais comum entre as pessoas são a reavaliação das prioridades para o emprego da remuneração ser feita de forma mais eficiente e o cancelamento das despesas que não são consideradas importantes.

Na tabela abaixo, podemos observar como os estudantes se comportaram quando questionados se readequarem seus hábitos de consumo no período pandêmico que vai do ano de 2020 até o ano de 2023.

Tabela 17 - Reorganização das despesas

Readequou seu consumo no período pandêmico?	Total (%)	
Não respondeu	1	2,27%
Indiferente, minha renda não foi impactada	15	34,09%
Não mudei meu consumo em nenhum setor	5	11,36%
Sim, mudei apenas alguns gastos que são considerados supérfluos	11	25,00%
Sim, mudei completamente meu padrão de consumo	12	27,27%
Total	44	100,00%

Um estudante optou por não responder esta questão, representando 2,27% da amostra total. Quinze estudantes afirmaram que sua prática de consumo se manteve indiferente, tendo

em vista, que não sofreu redução de renda. Cinco estudantes afirmaram que não mudaram seu padrão de consumo em nenhum setor, estes representam 11,36% do total. Já os que afirmaram que modificaram seu padrão de consumo revendo as prioridades e excluindo alguns itens considerados supérfluos foram 11 estudantes, representando 25% da amostra total. E 12 estudantes afirmaram que mudaram completamente o padrão de consumo durante o período da pandemia.

Em pesquisa publicada no ano de 2020 pelo FecomercioSP, foi observado que o padrão de consumo foi adaptado na rotina de 72% dos entrevistados. Se considerarmos apenas o consumo de bens essenciais como a alimentação e o consumo de medicamentos 22% dos respondentes realizam a redução do consumo destes itens. Diferentemente do resultado desta pesquisa, aproximadamente 54% dos respondentes afirmaram que fizeram corte de gastos por conta da diminuição da renda durante o ano de 2020. Com isso, podemos observar que os estudantes de ciências contábeis da Unb tiveram uma realidade diferente, pelo fato da maioria dos respondentes permanecerem com sua renda intacta.

Dentro deste contexto de manter a regularidade dos pagamentos e realinhar as despesas, questionamos também os estudantes se para se manterem foi necessário resgatar seus investimentos ou suas reservas de emergências. Podemos observar na tabela 18 abaixo:

Tabela 18 - Resgate de investimentos

Foi necessário o resgate de investimentos ou da reserva emergencial?	Total (%)	
Indiferente, não possuía investimentos ou reserva de emergência	15	34,09%
Não foi necessário acessar meus investimentos	14	31,82%
Sim, fiz o resgate parcial das economias	8	18,18%
Sim, fiz o resgate integral das economias	7	15,91%
Total	44	100,00%

A fim de reforçar os conceitos de reserva emergencial e investimento podemos citar Ivanowski (2015) que enumerou diversos motivos que incentivam os indivíduos a se privarem de consumir totalmente sua renda. Dentro desses motivos, a criação da reserva emergencial tem como objetivo o controle de possíveis imprevistos, o qual este montante está alocado em um fundo que permite uma liquidez alta e um retorno mediano devido ao risco ser inferior se comparado com investimentos mais rentáveis. Também foi citado a composição de investimentos, fundos que possuem uma remuneração sobre o capital alocado maior, cuja liquidez é também inferior e o risco atrelado ao investimento é maior. A composição desse tipo de patrimônio tem como objetivo não apenas a tranquilidade em períodos instáveis, mas o benefício dos juros compostos, a valorização das cotas de investimentos ou ações e, com isso, a constituição de um patrimônio lucrativo.

Podemos observar que 15 estudantes, que representam 34,09% do total, se mostraram indiferentes quanto ao resgate de seus investimentos, pois, não possuíam investimentos ou reserva emergencial durante a pandemia. Já para 14 estudantes não foi necessário acessar seus investimentos, estes representam 31,82% da amostra. Já dentre os que fizeram o resgate dos seus investimentos tivemos 8 que resgataram parcialmente, representando 18,18% do total e os que resgataram totalmente foram 7 respondentes, que representam 15,91% da amostra total.

Observa-se que uma parcela significativa dos estudantes não possuía investimentos ou reserva emergencial, o que pode indicar uma falta de planejamento financeiro ou dificuldades para destinar parte da renda a essas finalidades. Por outro lado, uma proporção considerável dos entrevistados conseguiu manter seus investimentos intocados, demonstrando uma organização financeira que lhes permitiu enfrentar o período sem a necessidade de resgates

Além disso, o percentual de estudantes que precisaram resgatar parcial ou totalmente seus investimentos reflete a importância de um planejamento financeiro adequado, onde a reserva emergencial atua como uma ferramenta essencial para evitar o comprometimento de investimentos de maior rentabilidade em momentos críticos. Assim, a análise reforça a relevância da educação financeira na construção de um patrimônio sustentável e na preparação para imprevistos, garantindo maior estabilidade e segurança no longo prazo.

5 Considerações Finais

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo analisar os impactos da pandemia de Covid-19 nas finanças pessoais dos estudantes do curso de graduação de Ciências Contábeis da UnB tendo como métrica questionamentos acerca dos seus conhecimentos sobre finanças, de como controlam seus recursos e de como enfrentaram financeiramente este colapso mundial.

Assim sendo, concluímos esse trabalho com a informação de que os estudantes do curso de ciências contábeis têm um conhecimento que pode ser aperfeiçoado sobre os investimentos, já que 16% dos respondentes totais informaram que investem na conta corrente, modalidade de conta não remunera o montante de capital disponibilizada nela. Podem também ampliar a regularidade de atualização de suas despesas e receitas pessoais mantendo um controle mais assertivo para alocarem o excedente de caixa em um fundo de investimento e poderem usufruir forma mais eficaz e eficiente deste montante.

Conclui-se que a pandemia não foi um fator relevante para o aumento de desemprego para o grupo familiar da maioria dos estudantes respondentes do formulário. Também não foi relevante dentro do grupo analisado a possível redução da renda em decorrência do fechamento e lockdown praticado pelos órgãos de controle a fim de inibir a propagação e contágio pelo vírus. Os hábitos de consumo também não foram muito impactados, tendo em vista que apenas 28% dos respondentes mudaram seu padrão de consumo para obterem maior controle dos gastos e que 35% dos respondentes se mantiveram indiferentes, pois continuaram a consumir da mesma forma como faziam nos períodos anteriores à pandemia de Covid-19.

A fim de implementar uma melhoria para a situação atual de baixo índice de conhecimento sobre as finanças pessoais pode ser ofertado, de forma obrigatória, por parte do departamento de ciências contábeis aos discentes do curso a disciplina de finanças pessoais, para que todos adquiram os conhecimentos acadêmicos sobre esse tema tão relevante para as pessoas e para a sociedade em geral e que não fiquem apenas observando conhecimentos imprecisos.

Como sugestão para as próximas pesquisas que podem tratar do tema, foi observado a ausência de questionamentos acerca da autoidentificação de sua classe social. A autoidentificação significa como o indivíduo reconhece sua própria identidade. A autoidentificação econômica estará voltada para qual classe social os indivíduos pertencem, pois tal fator poderia nos auxiliar a referenciar quais grupos estaríamos retratando nesta amostra. Um fator que pode ser melhorado também, se possível, é a quantidade dos respondentes tendo em vista que existem mais de mil e duzentos discentes de ciências contábeis matriculados no curso de ciências contábeis e a amostra possui apenas 44 indivíduos, representando uma taxa inferior a 4% do grupo total.

Referências

- A IMPORTÂNCIA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM PERÍODOS DE CRISES. Disponível em: <https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-10875121939c3ae6877024126bda09309347ab58-arquivo.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Raio X do Investidor Brasileiro – ANBIMA**. 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 15 dez. 2024.
- AGUIAR, A. S.; BOTELHO, D. R. Alfabetização e Educação Financeiras dos Graduandos Brasileiros e o Impacto da Pandemia da Covid-19 em suas Finanças Pessoais. XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021, 5 out. 2021.
- BABIARZ, P.; ROBB, C. A. **Financial literacy and emergency saving**. Journal of Family and Economic Issues, v. 35, n. 1, p. 40–50, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10834-013-9369-9#citeas>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasileiro não tem hábito de poupar e não se planeja financeiramente. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/200/noticia>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp?frame=1>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- BRASIL. **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf. Acesso em: 06 dez. 2024.
- BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 2002. Acesso em 07 jan. 2025.
- CHALEGRA, J. Brasil é líder mundial em número de influenciadores digitais. 2024. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/brasil-influencia-digital>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- CECATO, F. A.; HILGEMBERG, C. M. T. Reflexo da pandemia no mercado de trabalho: um estudo a partir da PNAD contínua. Seven Editora, [S. l.], p. 1018–1036, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/522>. Acesso em: 7 fev. 2025.
- CERBASI, G. Educação Financeira nas Escolas. Disponível em [http:// revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeira-nasescolas.html](http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeira-nasescolas.html). Acessado em julho de 2012.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- FARIA, D. H. Planejamento financeiro como qualidade de vida e estratégia de combate ao endividamento do brasileiro. 2024. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/5974/9/MONOGRAFIA_PlanejamentoFinanceiroQualidade.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.
- FEBRABAN. **Saúde financeira do brasileiro melhora e supera o índice dos últimos 3 anos**. 2024. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/4204/pt-br/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

- FUNDAÇÃO FEAC. **Na pandemia, crise econômica afeta mais as pessoas vulneráveis.** 2024. Disponível em: <https://feac.org.br/na-pandemia-crise-economica-afeta-mais-as-pessoas-vulneraveis/>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira.** 12ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GOMES, V. A.; SOUSA JÚNIOR, A. B. Educação financeira no Brasil em 2019: desafios e oportunidades. **Business Journal**, v. 1, n. 2, p. 8-16, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2019.002.0002>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- GOVERNO DO BRASIL. **Desemprego no trimestre encerrado em janeiro é o menor desde 2015.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/02/desemprego-no-trimestreencerrado-em-janeiro-eo-menor-desde-2015>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- HANUSHEK, E. A.; WOESSMANN, L. The role of cognitive skills in economic development. **Journal of Economic Literature**, v. 46, n. 3, p. 607-668, 2008.
- INFOMONEY. Conheça os 10 maiores influenciadores de finanças do Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/conheca-os-10-maiores-influenciadoresde-financas-do-brasil>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral: divulgação trimestral.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostrade-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=serieshistoricas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 12 dez. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Uma análise das condições de vida da população brasileira.** 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/070903d82038130a93f0374ada39f81d.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.
- TRES, S. A. L. Congresso Nacional de Profissionais de Educação Financeira reúne especialistas em SP. 2024. Disponível em: <https://abefinprev.com.br/congresso-nacional-de-profissionais-deeducacao-financeira-reune-especialistas-em-sao-paulo/>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- Kaytaz, M., & Gul, MC (2014). Resposta do consumidor à crise econômica e lições para profissionais de marketing: a experiência turca. *Journal of Business Research*, 67, 2701-2706. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.03.019>. Acesso em 28 de dez.2024
- NETO, S. A. S.. Finanças pessoais – nível de educação financeira dos ingressantes e formandos da faculdade de ciências gerenciais de Manhuaçu/MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – FACIG, Manhuaçu.
- MACHADO COSTA, C.; CLÉBER, J.; DE MIRANDA. Educação Financeira e Taxa de Poupança No Brasil. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/RGFC/article/viewFile/2160/1899>>. Acessado em 21 de jan. 2025.
- SOUZA, J.; MACEDO, J.; REZENDE, I; SANTIAGO, J. Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial: A percepção durante a Pandemia da COVID-19. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 18, 2021, São Paulo. Anais [...] São Paulo: USP, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/77750/3/2023_tcc_nnsousa.pdf Acesso em: 1 jan.2025.
- PEREIRA, M. R. O nome atual do mal-estar docente. Belo Horizonte: Fino Traço. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rQpKFc8FnwsVhfjyYqbGJMH/>. Acessado em 4 de fev. 2025.

PESQUISA REVELA OTIMISMO E PREOCUPAÇÃO COM PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-da-serasa-revela-otimismo/>>. Acesso em: 7 fev. 2025.

RIGO, Rodrigo de Mello. Análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da Covid-19. 2021. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Soledade, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS MARIA VITÓRIA GOMES BARBOSA NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE INVESTIMENTOS DOS DISCENTES DOS CURSOS DA ÁREA DE NEGÓCIO DO CCSA/UFPB JOÃO PESSOA 2023. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32735/1/MVGB02122024.pdf>> . Acesso em: 14 fev. 2025.

Apêndice A - Coleta de dados através de formulário eletrônico

Prezado (a),

Meu nome é João Pedro, sou estudante do curso Ciências Contábeis na Universidade de Brasília - UnB. Este formulário faz parte de uma pesquisa acadêmica que busca compreender os impactos econômicos da pandemia de COVID-19 na gestão das finanças dos estudantes da UnB.

Sua participação será realizada de forma completamente anônima. As informações fornecidas serão tratadas e usadas exclusivamente para fins acadêmicos, ajudando a refletir e constatar pontos em que a pandemia impactou na vida financeira dos estudantes da UnB.

1. Curso? ☐ Ciências contábeis ☐ Outro? _____
2. Qual semestre está cursando (ou equivalente): _____
3. Qual a sua idade (em anos completos): _____
4. Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
5. Estado Civil:
☐ Solteiro ☐ Casado/União Estável
☐ Viúvo ☐ Separado/Divorciado
☐ Outro. Qual? _____
6. Quantidade de dependentes financeiros _____
7. É sua primeira graduação? (sim/não) _____
8. Em caso de não ser a 1ª graduação, qual o curso de graduação que já possui? _____
9. Com quem mora?
☐ Pais
☐ Cônjuge/companheiro(a)
☐ Irmãos/Irmãs
☐ Amigos/conhecidos
☐ Avós
☐ Sozinho
☐ Outro
10. Atualmente exerce alguma atividade remunerada?
☐ Não
☐ Trabalha (carteira assinada)
☐ Estagiário
☐ Trabalho informal/freelance
☐ Servidor Público
☐ Empresário
☐ Profissional liberal
☐ Outro

11. O salário mínimo (SM) atual é R\$ 1.412,00. Indique sua renda em quantidade de SM, caso exerça alguma atividade remunerada: _____

12. Qual foi seu primeiro contato com finanças pessoais e educação financeira?

- ☐ Foi orientado pelos pais sobre o assunto
- ☐ Aprendeu na escola ou aprendeu no ensino superior
- ☐ Aprendeu em cursos
- ☐ Buscou informações por conta própria
- ☐ Nunca teve interesse pelo assunto
- ☐ Outro

13. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho sólidos conhecimentos, como você avaliaria seus conhecimentos sobre finanças pessoais? _____

14. Contribui financeiramente para o sustento da casa?

- ☐ Sim, eu sustento a casa sozinho
- ☐ Sim, ajudo a sustentar a casa
- ☐ Não

15. Realiza controle financeiro? (sim/não) _____

Se tiver respondido sim para a pergunta 15, pule o item 18. Caso tenha sido não, continue a partir do item 18.

16. Como você faz o controle das finanças? Pode assinalar mais de um.

- ☐ Caderno / Papel
- ☐ Planilha no computador
- ☐ Faço de cabeça
- ☐ Outra pessoa faz para mim
- ☐ Aplicativo no celular
- ☐ Outro

17. Com que frequência você realiza o controle das finanças?

- ☐ Semestralmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Diariamente
- ☐ A cada gasto realizado
- ☐ Quando lembro de lançar o gasto

18. Motivos para não fazer o controle das finanças, pode assinalar mais de um (somente responda

esta se houver respondido não na pergunta 15):

- ☐ Não tenho rendimentos
- ☐ Não tenho interesse
- ☐ Não sei fazer
- ☐ Tenho preguiça
- ☐ Falta hábito/disciplina para controlar todos os gastos
- ☐ Minha renda é variável e difícil saber quanto ganho

- ☐ Não acho importante ou necessário
- ☐ Outro motivo. Qual? _____

19. Você faz algum tipo de investimento? (sim/não) _____

Se tiver respondido sim para a pergunta 19, responda aos itens 20 e 21. Caso tenha sido não, continue a partir do item 22.

20. Qual tipo de investimento realiza? Pode assinalar mais de um.

- ☐ Conta corrente ☐ Fundos de investimentos
- ☐ Poupança ☐ Renda variável
- ☐ Títulos públicos ☐ Outros. Quais? _____
- ☐ Previdência complementar
- ☐ Renda fixa (CDB, LCI etc)

21. Qual o percentual de sua renda líquida mensal que você costuma poupar?

- ☐ 0%
- ☐ Até 15%
- ☐ De 16% a 40%
- ☐ De 41% a 70%
- ☐ Acima de 70%
- ☐ Não sei

22. O que você acha da seguinte afirmativa? “As pessoas têm que começar a pensar e a investir na aposentadoria desde jovens.”

- ☐ Concordo ☐ Não concordo
- ☐ Indiferente ☐ Não sei opinar

23. Possui cartão de crédito: ☐ Sim ☐ Não

Se sim, quantos? _____

24. Quanto se trata de bancos digitais, você possui cartão de crédito? (responda somente se respondeu sim à pergunta 26)

- ☐ Sim, possuo cartão de crédito com abertura e operação por meio da internet
- ☐ Não, possuo cartão de crédito somente nos bancos tradicionais

25. Possui conta corrente? (sim/não) _____

26. Quando se trata de bancos digitais, você possui conta corrente?

- ☐ Sim, possuo conta corrente tanto nos bancos convencionais quanto nos bancos digitais
- ☐ Sim, possuo conta corrente somente no formato digital
- ☐ Não, possuo conta corrente somente em bancos tradicionais

27. Possui limite de cheque especial?

- ☐ Sim, e está sendo utilizado
- ☐ Sim, mas quase não utilizo, só em casos excepcionais
- ☐ Sim, mas nunca utilizei
- ☐ Não possuo limite de cheque especial

28. O pagamento dos financiamentos de médio e longo prazo foram afetados durante a pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não possuo financiamentos

29. Quais compromissos financeiros deixam de ser pagos durante a pandemia? Pode assinalar mais de um.

- ☐ Parcelas de crediário/carnê
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Cheque especial
- ☐ Empréstimo pessoal e/ou consignado
- ☐ Parcelas de financiamento de automóvel
- ☐ Parcelas de financiamento de casa própria
- ☐ Outro. Qual? _____

30. Qual o percentual de sua renda líquida mensal que está comprometida com obrigações mensais?

- ☐ 0%
- ☐ Até 15%
- ☐ De 16% a 40%
- ☐ De 41% a 70%
- ☐ Acima de 70%
- ☐ Não sei

31. Durante a pandemia, você pagou suas dívidas:

- ☐ antecipadamente
- ☐ em atraso
- ☐ em dia
- ☐ não possuo dívidas

32. Em decorrência da pandemia, seus hábitos alimentares foram alterados ?

- ☐ Muito
- ☐ Sem muita importância
- ☐ Indiferente

33. Você acha que a Universidade de Brasília de alguma forma apoiou financeiramente os estudantes no período em que foi declarada a pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

34. Você realizou operações de investimento através de plataformas online durante os anos de 2020, 2021 e 2022?

- ☐ Concordo, com muita frequência
- ☐ Concordo, com pouca frequência
- ☐ Não investi durante o período

35. Você tem disponível uma reserva de emergência, para o auxiliar em algum momento de instabilidade?

36. Como considera que seu grupo familiar passou economicamente pelo período da pandemia de COVID-19?

- ☐ Houve aumento de renda
- ☐ A renda se manteve estável
- ☐ Houve redução da renda per capita

37. A pandemia de COVID-19 influenciou negativamente sobre suas fontes de renda?

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Indiferente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

38. Algum integrante da sua residência perdeu o posto de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19? Se sim, quantos?

- ☐ Sim. Quantos? _____
- ☐ Não.

39. Você teve que readequar seus hábitos de consumo para uma nova realidade de rendimentos no período pandêmico (03/2020 até 05/2023)?

- ☐ Sim, mudei completamente meu padrão de consumo
- ☐ Sim, mudei apenas alguns gastos que são considerados supérfluos
- ☐ Indiferente, minha renda não foi impactada
- ☐ Não mudei meu consumo em nenhum setor

40. Durante a pandemia foi necessário o resgate de investimentos ou da reserva de emergência?

- ☐ Sim, fiz o resgate integral das economias
- ☐ Sim, fiz o resgate parcial das economias
- ☐ Indiferente, não possuía investimentos ou reserva de emergência
- ☐ Não foi necessário acessar meus investimentos